

segunda-feira, 30 de novembro de 2015
07:39

Revista Filme B | Editorial
ANCINE, Televisão | Ancine, Netflix

Equivalência Comercial
R\$ 0,00



2016: mais um ano sem crise no cinema?

Paulo Sérgio Almeida

Os números estão aí para provar: continuamos crescendo e ainda conseguimos digitalizar quase todo o mercado. Chegaremos a 3.000 salas em dezembro? Talvez sim, talvez não. O importante é que já estamos nessa escala. Com o mercado cada dia maior, cria-se a necessidade de instrumentalizar a programação com informações cada vez mais precisas. O que já é uma prática nos EUA começa a chegar também ao Brasil: o chamado big data, uma superferramenta que começou a ser usada pela **Netflix**, foi incorporada pelos exibidores americanos e agora começa a ser adaptada pelos grandes exibidores brasileiros. Leia mais sobre este assunto em nossa matéria de capa.

Assim como 2014, ano da Copa do Mundo, 2016 promete ser atípico, pois teremos pela primeira vez o evento das Olimpíadas, quando cerca de quatro milhões de pessoas passarão por aqui. Como os jogos serão realizados em agosto, as férias escolares de meio de ano foram adiadas para o mesmo período. Este mesmo fato aconteceu durante a Copa, mas desta vez as Olimpíadas estão concentradas no Rio, com transmissão ao vivo para todo o Brasil. Será mais um desafio logístico para o setor, mas já passamos por isso e o mercado se preparou muito bem para superar essa situação.

A força dos títulos, principalmente estrangeiros, talvez não seja tão grande como em 2015, quando três filmes ultrapassaram a marca de nove milhões de espectadores. Em relação aos nacionais, 2016 promete uma grande quantidade e variedade de títulos e, se as previsões se confirmarem, o cinema brasileiro tem tudo para ser o grande diferencial das bilheterias. Na exibição, é provável que o setor não mantenha a média de crescimento de 200 salas por ano. Vários empreendedores de shoppings, em recente convenção, anunciaram o adiamento de suas inaugurações para 2017, em muitos casos por causa da crise no varejo.

Em uma perspectiva econômica mais ampla, o cenário é preocupante, pois não se sabe até quando os investimentos da exibição e da distribuição, bem como os incentivos da

Ancine, conseguirão frear o efeito da recessão. Certamente 2016 não será igual ao ano que passou, mas, até segunda ordem, as perspectivas são positivas.